

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA  
REABILITAÇÃO: AROMOTERAPIA E SHANTALA NO CUIDADO DO  
RECÉM NASCIDOS DE RISCO**  
*REABILITAÇÃO*

Palavras chave: Terapias complementares, intervenção precoce, reabilitação.

**INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:** Ter um filho que necessita de acompanhamento especializado pode ser compreendido muitas vezes com tristeza e desamparo pelos pais, principalmente após o nascimento do bebê, em que se espera ter ele nos braços em casa e não em tratamento em um serviço de reabilitação. [1,2] As práticas integrativas se tornaram uma realidade na rede de atenção à saúde, levando a novos modos de aprender e praticar a saúde e isso se deve ao fato do crescimento da população, aumento da expectativa de vida, a disparidade de técnicas, disciplinas e novas especialidades médicas, essas questões geram um desafio para a saúde que é a necessidade de tomadas de decisão complexas, integração entre as disciplinas e concepção de projetos de trabalho integrados. [3] Dentro dessas práticas se encontram a Shantala que consiste em uma massagem no bebê que é uma técnica muito antiga composta por uma série de movimentos pelo corpo todo que exigem técnica e domínio; são vários os benefícios da Shantala, porém podemos destacar entre eles: evolução da criança em relação a qualidade do sono, estímulo da maturação neuronal, equilíbrio do sistema imunológico, ganho na qualidade musculoesquelética e proprioceptiva, a técnica também fortalece vínculos, criando um canal de comunicação entre esse cuidador e o bebê; Em relação a aromaterapia, a mesma é uma arte milenar praticada desde a antiguidade com fim medicinal e religioso, que consiste no uso de óleos que auxiliam no equilíbrio das emoções e melhora da saúde, já que os óleos agem sobre os sistemas do organismo, como sistema linfático e imunológico, e que são importantes para o bem estar físico. [4] As transformações para a ação dos processos de educação em saúde têm levado os profissionais de saúde a procurar outros referenciais além dos biológicos, já que se reconhece que as ações que visam uma melhoria na qualidade de vida dos sujeitos estão emaranhadas com os estilos de vida, hábitos, rotinas e rituais, sendo necessário que o profissional desenvolva uma linguagem específica para cada realidade. **OBJETIVO:** Esse trabalho visa apresentar o uso de dois métodos que se incluem atualmente nas práticas integrativas e complementares no processo de reabilitação dos Recém-nascidos de risco (RN de risco). **METÓDO:** Em relação ao método foram realizadas reuniões em equipe multiprofissional para pensar na inserção de práticas integrativas no cuidado do Recém-

nascidos de risco, considerando a contribuição dessas práticas no desenvolvimento e vínculo, que vai além do modelo biomédico de saúde, dentro do cronograma do grupo foram inclusas as práticas de Shantala e Aromaterapia que se iniciaram em janeiro de 2018. As ações desenvolvidas ocorrem a partir do primeiro mês de vida do bebê durante 9 encontros, em que é feita a orientação sobre as técnicas integrativas em aula educativa com os cuidadores, sendo que é coletado informações sobre o conhecimento inicial das técnicas e no final se dão continuidade em casa com o que foi apreendido, a prática é realizada em sala adequada e com a orientação das terapeutas para com os cuidadores juntamente com os bebês para a realização das mesmas, após é feita roda de conversa sobre as impressões pessoais e a importância da continuidade no qual é entregue informativo com passo a passo para serem reproduzidas no contexto em que vivem. Esse grupo tem participação de uma equipe multiprofissional que conta com psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, os atendimentos ocorrem em grupo, 1x por semana. **RESULTADOS:** Participaram das técnicas o total de N=34 RN de risco, assim como apresentado na tabela 1 a partir do desfecho do seguimento.

Desfecho de seguimento	N	%
ALTA CLINICA	30	88%
ABANDONO	4	12%
Total	34	100%

Tabela 1: Total de RN de risco a partir do desfecho de seguimento

No Gráfico 1 é apresentado o número de participantes que já conheciam ou desconheciam as técnicas no início do acompanhamento, em seguida no gráfico 2 é possível observar dos participantes que tiveram alta que relataram continuar a fazer a técnica em casa.

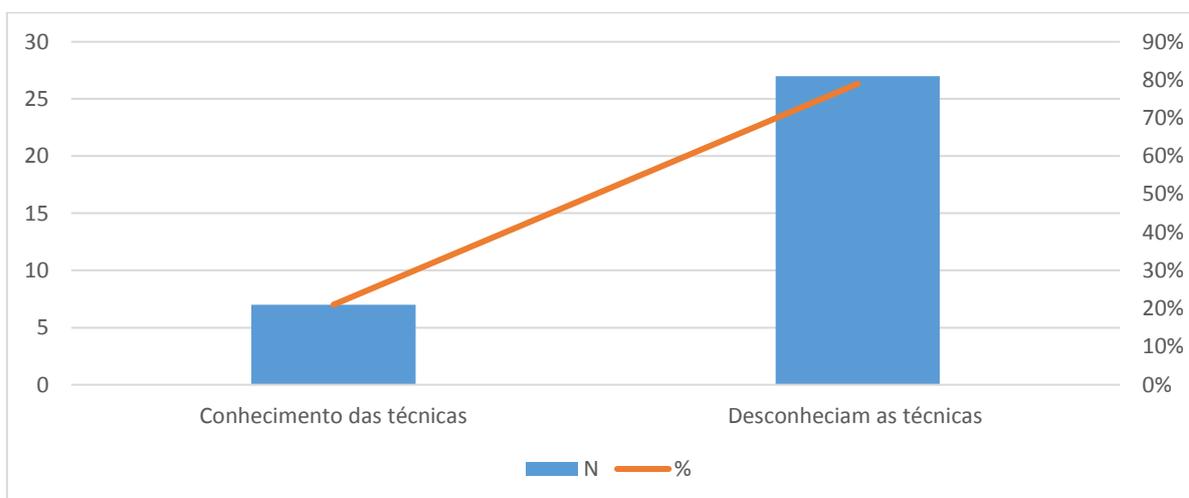


Gráfico 1: Número de participantes que referem conhecer ou desconhecer as técnicas antes do início do acompanhamento

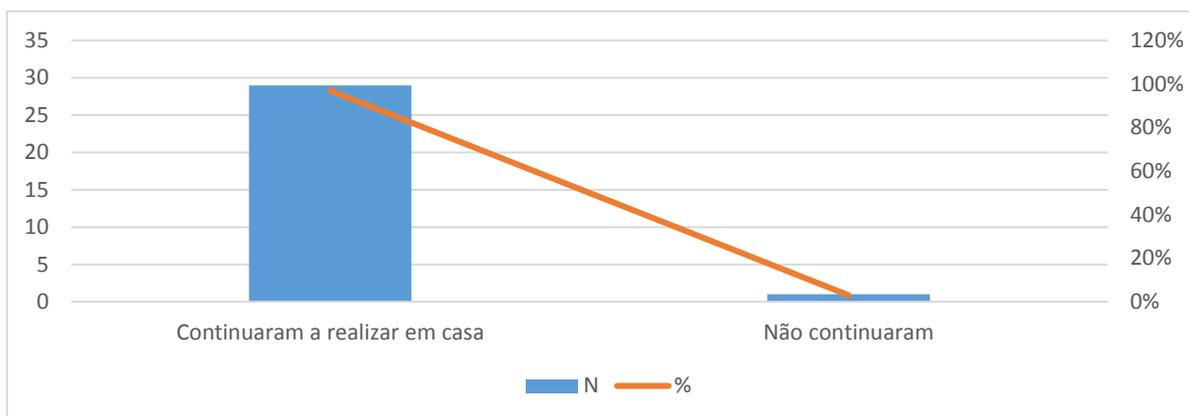


Gráfico 2: Número de pacientes que deram continuidade as técnicas em casa

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** A partir dos resultados observa-se uma importante taxa de adesão as técnicas de Shantala e Aromoterapia, ao qual 88% (N=30) dos participantes tiveram alta clínica, e 12% (4) tiveram abandono. Outro fator que é importante destacar é o que a maioria (79%) dos participantes referem não ter tido conhecimento anteriormente das técnicas, porém dos participantes que tiveram alta clínica, a sua maioria em 97% (N=29) repetiram e deram continuidade ao uso do que foi aprendido durante o acompanhamento na reabilitação. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados expostos anteriormente, pode-se compreender que a incorporação de práticas integrativas na saúde, nesse caso da Shantala e da Aromaterapia se mostram com potencial tanto para estimulação do RN de risco, quanto da facilidade em poder os pais e cuidadores reproduzirem em casa sem a necessidade de um terapeuta, fortalecendo tanto o serviço de saúde quanto o cuidado e o vínculo com o bebê, mostrando um avanço em lidar com os desafios de cuidados na saúde da primeira infância.

#### REFERÊNCIAS:

1. Maia, A. C. B.; Rodrigues, O. M. P. R.; Marcolino, S. e Faria, A. A. B. (2000). Acompanhamento do Desenvolvimento de bebês de risco: avaliação e orientação aos pais. Em V Jornada de Educação Especial "Profº Ernani Vidon" - *Abordagem Multidisciplinar em Educação Especial, Caderno de Resumos*, p. 23. Marília: UNESP.
2. Pinto, E. B.; Vilanova, L. C. P. e Vieira, R. M. (1997). *O desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo.
3. Telesi Júnior, Emílio. (2016). Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, 30(86), 99-112. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.
4. Molina Ceppa MG Tesis [Internet]. 2013 [citado el 27 de Agosto de 2018]. Recuperado a partir de: <http://repositorio.ug.edu.ec/handle/redug/22200>.